



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

RAFAELA DE SANTANA PAIXÃO

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

RAFAELA DE SANTANA PAIXÃO

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dr^a Silvia Alves da Silva.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

P142t Paixão, Rafaela de Santana.
Transtornos alimentares em universitários: uma revisão integrativa / Rafaela de Santana Paixão. - Vitória de Santo Antão, 2019.
46 folhas.; il.

Orientadora: Silvia Alves da Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Nutrição, 2019.
Inclui referências, anexos.

1. Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos - revisão. 2. Estudante universitário. 3. Comportamento alimentar. I. Silva, Silvia Alves da (Orientadora). II. Título.

616.8526 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-139/2019

RAFAELA DE SANTANA PAIXÃO

**TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dr^a Silvia Alves da Silva.

Data: 09/07/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Érika Michelle Correia de Macêdo
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Eduila Maria Couto Santos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Michelle Figueiredo Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho ao meu pai Adelson
Paixão (*In memoriam*) com todo amor e
gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por tudo vivenciado por ter me dado animo e forças para superar as dificuldades e alcançar a realização de um grande sonho.

A minha mãe por todo seu apoio e contribuição para minha formação como pessoa e ser humano. A minha família por todas orações, pelas palavras de incentivo que me fortaleceram e ajudaram a chegar a esta etapa final do curso.

À minha orientadora Silva Alves da Silva que me acolheu como orientanda, obrigada pela paciência e disponibilidade.

Muito obrigado!

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles”.

(Augusto Cury)

RESUMO

O presente estudo objetivou avaliar o risco de transtornos alimentares em universitários e seus fatores associados. Para isto foram feitas pesquisas nas bases de dados eletrônicas: PUBMED; LILACS, Scielo e Google Acadêmico, entre os anos de 2002 a 2019. Adicionalmente, foi consultado a 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais. Ao total, foram utilizados 9 artigos científicos. O levantamento de estudos da literatura aponta a insatisfação e percepção corporal alterada, influência familiar, baixa satisfação corporal, estado nutricional (obesidade e sobrepeso) e obsessão pela alimentação perfeita como os fatores para desenvolvimento dos transtornos alimentares em jovens universitários. Pode-se concluir que os resultados obtidos neste estudo para risco de transtornos alimentares entre universitários são expressivos, uma vez que esses comportamentos podem evoluir para síndromes completas de transtornos alimentares. A prevenção dos transtornos alimentares, inclusive por meio da identificação precoce de fatores de risco, devem ser reconsiderados, uma vez que há um aumento na incidência, além dos prejuízos à saúde.

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Universitários. Fatores Associados.

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the risk of eating disorders in university students and their associated factors. For this purpose, the electronic databases were searched: PUBMED; LILACS, Scielo and Google Scholar between 2002 and 2019. In addition, the 5th edition of the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders was consulted. In total, 9 scientific articles were used. The literature survey indicates dissatisfaction and altered body perception, family influence, low body satisfaction, nutritional status (obesity and overweight) and obsession for perfect nutrition as the factors for the development of eating disorders in university students. It can be concluded that the results obtained in this study for the risk of eating disorders among university students are expressive, since these behaviors can progress to complete syndromes of eating disorders. Prevention of eating disorders, including early identification of risk factors, should be reconsidered as there is an increase in incidence as well as health damage.

Keywords: Eating disorders. College students. Associated factors.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AN	Anorexia Nervosa
BN	Bulimia Nervosa
BITE	Teste de Investigação Bulímica Edinburgh
EAT-26	Teste de Atitudes Alimentares
ON	Ortorexia Nervosa
ORTO -15	Ferramenta de percepção da ortorexia
TA	Transtorno Alimentar
TCAP	Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura - 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.....	16
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor, ano de publicação e local, amostra, instrumentos, risco para TA , prevalência , fatores associados.....	21
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	15
2.2Objetivos Especificos	15
3 JUSTIFICATIVA	19
4 METÓDOS	15
5 RESULTADOS – ARTIGO DE REVISÃO	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXO	38

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso aborda os transtornos alimentares em universitários , através de uma revisão integrativa da literatura .

O público universitário é considerado como um grupo vulnerável , pois sofre influência de múltiplas esferas (mídia, família, grupos sociais, entre outros) para servirem de modelo de estética e saúde, principalmente os alunos dos cursos da área da saúde.

Assim , as pressões pela busca da imagem perfeita e as mudanças na rotina diária , imprimidas pela vida universitária , podem competir no processo de vulnerabilidade , no que se refere ao desenvolvimento de transtornos alimentares (MAIA *et al.*, 2018).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o risco de transtornos alimentares em universitários e seus fatores associados.

2.2Objetivos Específicos

- Caracterizar os transtornos alimentares nos universitários.
- Identificar os principais fatores associados para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários.

3 JUSTIFICATIVA

Esse estudo se torna um tema relevante em razão do aumento da prevalência de comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares na população universitária, que se relacionam com significantes alterações nos hábitos alimentares.

A literatura mostra que esses distúrbios estão diretamente relacionados com a preocupação com o controle do peso corporal e a busca pelo corpo ideal. O público universitário é considerado como um grupo vulnerável, pois sofre influência de múltiplas esferas (mídia, família, grupos sociais, entre outros) para servirem de modelo de estética e saúde, principalmente os alunos dos cursos da área da saúde. No entanto, os estudos nessa área ainda são pouco explorados, e os dados disponíveis ainda são limitados. Sendo assim, este estudo visa contribuir para o conhecimento sobre os riscos e os fatores associados para TA entre os estudantes universitários.

4 MÉTODOS

Entre os métodos de revisão da literatura, esse trabalho usou a modalidade integrativa, que é considerada como uma vasta abordagem metodológica que se refere às revisões por incluir estudos experimentais e não experimentais, combinando dados teóricos e empíricos, no intuito de fornecer uma ampla compreensão sobre o fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para sua elaboração, foram percorridas as seguintes etapas: 1) identificação da questão central que orientou o estudo; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão adotados foram: utilização de trabalhos publicados no formato de artigos científicos, trabalhos disponíveis on-line na forma completa, em inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2002 a 2019, realizados com estudantes universitários brasileiros. Adicionalmente, foi consultado a 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais.

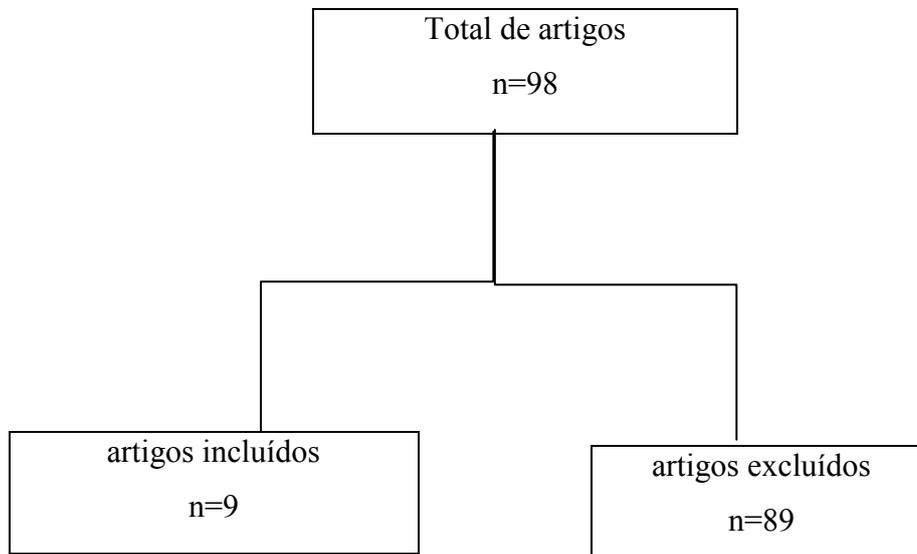
Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão do estudo; resumos, publicações indisponíveis para leitura.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed (US National Library of Medicine), Lilacs e Google Acadêmico.

A estratégia de busca utilizada combinou um ou mais descritores por meio do conector “and” no campo “descriptor de assunto”. Sendo utilizados os seguintes descritores: transtorno alimentar, estudantes, universitários, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar periódica e ortorexia nervosa.

Para coleta de dados foram extraídas dos artigos as seguintes informações: autor, ano de publicação e local, amostra, instrumentos, risco para TA, prevalência e fatores associados, organizados de maneira resumida em um quadro de análise. Os dados dos estudos selecionados foram analisados. Por fim, a apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva. Foram encontrados 98 artigos, dos quais 89 foram excluídos e selecionados 9 para compor a presente revisão, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: PAIXÃO, R.F., 2019

5 RESULTADOS - ARTIGO DE REVISÃO

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EATING DISORDERS IN UNIVERSITY: A COMPREHENSIVE REVIEW

Rafaela de Santana Paixão, Silva Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV) – Vitória De Santo Antão (PE), Brasil

Resumo

O presente estudo objetivou avaliar o risco de transtornos alimentares em universitários e seus fatores associados. Para isto foram feitas pesquisas nas bases de dados eletrônicas: PUBMED; LILACS, Scielo e Google Acadêmico, entre os anos de 2002 a 2019. Adicionalmente, foi consultado a 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais. Ao total, foram utilizados 9 artigos científicos. O levantamento de estudos da literatura aponta a insatisfação e percepção corporal alterada, influência familiar, baixa satisfação corporal, estado nutricional (obesidade e sobrepeso) e obsessão pela alimentação perfeita como os fatores para desenvolvimento dos transtornos alimentares em jovens universitários. Pode-se concluir que os resultados obtidos neste estudo para risco de transtornos alimentares entre universitários são expressivos, uma vez que esses comportamentos podem evoluir para síndromes completas de transtornos alimentares. A prevenção dos transtornos alimentares, inclusive por meio da identificação precoce de fatores de risco, devem ser reconsiderados, uma vez que há um aumento na incidência, além dos prejuízos à saúde.

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Universitários. Fatores Associados

Abstract

The present study aimed to evaluate the risk of eating disorders in university students and their associated factors. For this purpose, the electronic databases were searched: PUBMED; LILACS, Scielo and Google Scholar between 2002 and 2019. In addition, the 5th edition of

the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders was consulted. In total, 9 scientific articles were used. The literature survey indicates dissatisfaction and altered body perception, family influence, low body satisfaction, nutritional status (obesity and overweight) and obsession for perfect nutrition as the factors for the development of eating disorders in university students. It can be concluded that the results obtained in this study for the risk of eating disorders among university students are expressive, since these behaviors can progress to complete syndromes of eating disorders. Prevention of eating disorders, including early identification of risk factors, should be reconsidered as there is an increase in incidence as well as health damage.

Keywords: Eating disorders. College students. Associated factors

Introdução

Os transtornos alimentares são quadros psicopatológicos que têm obtido a atenção crescente por parte do meio acadêmico e do público leigo¹. As sociedades atuais, principalmente as ocidentais, vêm mostrando uma preocupação exagerada com os padrões de beleza, nas quais há uma verdadeira “divinização” do corpo belo².

Entretanto, este padrão apontado como ideal não condiz com os vários biótipos inseridos na população e promovem a insatisfação corporal e o desejo de perder peso, principalmente entre o sexo feminino³.

Nesse contexto, os transtornos alimentares se caracterizam como alterações que ocorrem no comportamento dietético das pessoas e que levam a prejuízos, psicológico, biológico e um considerável aumento da morbimortalidade, são diagnosticadas como doenças psiquiátricas que atingem na maior parte das vezes adolescentes e adultas jovens do sexo feminino⁴.

Os jovens apresentam forte preocupação com a imagem corporal, e quando esse estado de insatisfação toma proporções agravantes, o resultado pode ser o desenvolvimento de transtornos alimentares diversos⁵.

Atualmente algumas pesquisas mostram uma maior incidência de fatores de risco para transtornos alimentares em jovens universitários, principalmente em estudantes de cursos da área da saúde, alguns onde a aparência física é de grande importância, entre eles nutrição, educação física, enfermagem e medicina^{6,7}.

A insatisfação na percepção da imagem corporal, práticas alimentares e estado nutricional inapropriado podem ser preditores de prováveis riscos para os TA . Além disso, atualmente os meios de comunicação ditam o modelo de corpo ideal que é, principalmente, um corpo magro, modelado, sem gorduras⁸ .

Alguns estudos indicam, ainda, a realização de mais investigações com a temática em universitários, para tornar mais claro os fatores de risco para o desenvolvimento de alimentares nesse público^{9,10}. Assim, o estudo objetivou avaliar o risco de transtornos alimentar em universitários e seus fatores associados.

Métodos

Entre os métodos de revisão da literatura, esse trabalho usou a modalidade integrativa, que é considerada como uma vasta abordagem metodológica que se refere às revisões por incluir estudos experimentais e não experimentais, combinando dados teóricos e empíricos, no intuito de fornecer uma ampla compreensão sobre o fenômeno analisado¹¹ .

Para sua elaboração, foram percorridas as seguintes etapas: 1) identificação da questão central que orientou o estudo; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão adotados foram: utilização de trabalhos publicados no formato de artigos científicos, trabalhos disponíveis on-line na forma completa, em inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2002 a 2019, realizados com estudantes universitários brasileiros. Adicionalmente, foi consultado a 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão do estudo; resumos, publicações indisponíveis para leitura.

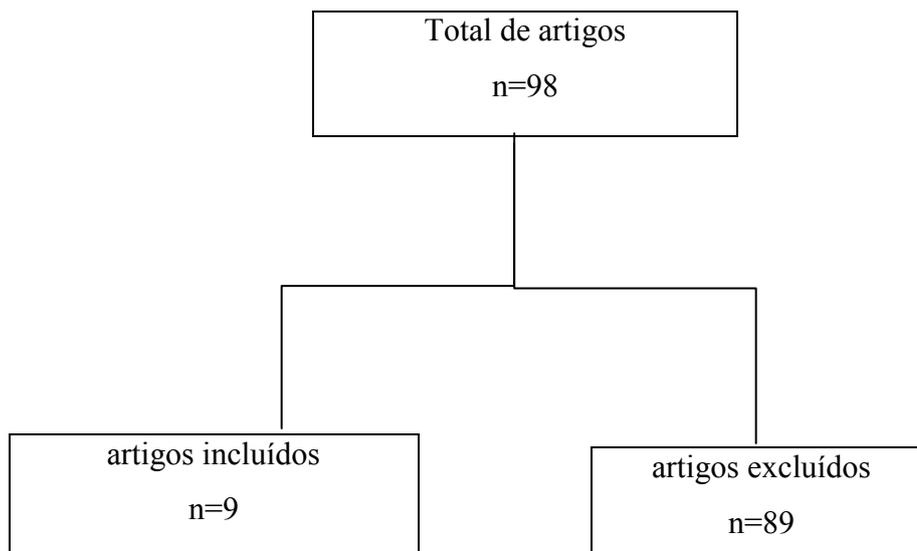
A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed (US National Library of Medicine), Lilacs e Google Acadêmico.

A estratégia de busca utilizada combinou um ou mais descritores por meio do conector “and” no campo “descriptor de assunto”. Sendo utilizados os seguintes descritores: transtorno

alimentar, estudantes, universitários, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar periódica e ortorexia nervosa.

Para coleta de dados foram extraídas dos artigos as seguintes informações: autor, ano de publicação e local , amostra , instrumentos , risco para TA , prevalência e fatores associados , organizados de maneira resumida em um quadro de análise. Por fim, a apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva. Foram encontrados 98 artigos, dos quais 89 foram excluídos e selecionados 9 para compor a presente revisão, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma da busca dos artigos



Resultados e discussão

Das publicações selecionadas para este estudo, um quadro foi desenvolvido (quadro 1), expondo as características dessas publicações, segundo autor, ano de publicação e local, amostra, instrumentos, risco para TA , prevalência , fatores associados.

QUADRO 1 – Resumo dos artigos selecionados sobre os transtornos alimentares em universitários no Brasil, 2019.

Nº	Autor, Ano, Local	Amostra	Instrumento utilizado	Risco para TA	Prevalência	Fatores Associados
1	Vitolo; Bertoline; Horta, 2006. (Rio Grande do Sul)	N= 491 universitárias dos cursos de Letras, Comunicação, Filosofia, Direito, Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Biologia, Matemática, Engenharia, Arquitetura, com idade entre 17 a 55 anos.	Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP)	Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica	A prevalência de episódios de CA entre as universitárias foi de 18% segundo a ECAP.	Preocupação com a forma corporal
2	Cenci; Peres; Vasconcelos, 2009 (Santa Catarina)	n=220 universitárias com média de 20,2 anos, com estudantes de diversos cursos.	Teste de investigação bulímica de Edimburgo (Bite)	Bulimia Nervosa	A prevalência de sintomas de bulimia nervosa foi de 3,6% de acordo com o Bite.	Insatisfação com a imagem corporal

QUADRO 1 – Resumo dos artigos selecionados sobre os transtornos alimentares em universitários no Brasil , 2019.

Continuação

3	Bosi;Uchimura; Luiz, 2009 (Rio de Janeiro)	n=175 estudantes de Psicologia do sexo feminino, com média de idade de 21,2 anos.	Teste de investigação bulímica de Edimburgo (Bite)	Bulimia Nervosa	A prevalência segundo o questionário Bite a prevalência, foi de 5% e 2,6%	Insatisfação com peso corporal
3	Pereira <i>et al.</i> ,2011 (Santa Catarina)	N= 214 estudantes de Nutrição, Enfermagem , Medicina , Farmácia, Educação Física e Psicologia com idade entre 18 a 47 anos	Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26)	Anorexia Nervosa	A prevalência de AN, de acordo com o EAT-26, foi de 22,4% . A prevalência de acordo com o Bite foi de 9,8% .	Insatisfação com o peso corporal
4	Alvarenga <i>et al.</i> , 2011 (5 diferentes regiões do Brasil)	N = 2.483 universitárias de instituições de ensino superior, públicas e privadas no Brasil dos cursos de Enfermagem e/ou Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Farmácia e/ou Biomedicina.	Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26)	Anorexia Nervosa	A frequência de comportamento de risco segundo o EAT- 26 variou de 23,7% a 30,1% nas cinco regiões.	Experiências alimentares inadequadas e cultura familiar.
5	Silva <i>et al.</i> , 2012 (Minas Gerais)	N=175 universitárias do curso de Nutrição, acima de 18 anos.	Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26)	Anorexia Nervosa	Segundo o EAT-26 , 21,7% das estudantes apresentaram alto risco de desenvolvimento de AN.	Estado nutricional (obesidade e sobrepeso) e insatisfação com a imagem corporal.

QUADRO 1 – Resumo dos artigos selecionados sobre os transtornos alimentares em universitários no Brasil , 2019.

Continuação

6	Caram ; Lazarine , 2013 (São Paulo)	N=119 alunos de ambos os gêneros, dos cursos de Psicologia, Nutrição e Educação Física //entre 18 a 53 anos.	Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26).	Anorexia Nervosa	A prevalência foi de 24,4% para alto risco de TA, conforme escala EAT-26.	Sexo feminino e excesso de peso . Estudantes de nutrição apresentam maior possibilidade de desenvolverem TA que alunos do curso de Psicologia e Educação Física
7	Souza; Rodrigues, 2014 (São Paulo)	n = 150 universitárias do curso de Nutrição com idade de 18 anos ou mais	ORTO-15 - Ferramenta de percepção da ortorexia	Ortorexia Nervosa	A prevalência de ON segundo o Orto-15 foi de 88,7%	Obsessão com a alimentação saudável
8	Reis; Júnior ; Pinto , 2014 (Minas Gerais)	N= 200 acadêmicos, dos cursos de Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina e Farmácia com idade média de 23,4 anos.	Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26).	Anorexia Nervosa	A prevalência foi de 4% para alto risco de TA, conforme escala EAT-26.	Percepção do corpo inadequada , hábito alimentar inadequado
9	Reis ; Soares,2017 (Minas Gerais)	N=165 universitárias do curso de Nutrição, acima de 18 anos.	Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26).	Anorexia Nervosa	A prevalência de TA pelo (EAT-26) foi de 32,7%.	alteração de percepção da imagem e insatisfação corporal

No levantamento de estudos que avaliaram a ocorrência de TA nos universitários 1 foi realizado no Rio Grande do Sul (RS), 2 em Santa Catarina (SC), 2 em Minas Gerais (MG), 2 em São Paulo e 1 no Rio de Janeiro (RJ). No que se refere ao período de publicação, foi encontrado 1 no ano de 2006, 2 em 2009, 2 em 2011, 1 em 2012, 1 em 2013, 2 em 2014 e 1 em 2017.

Dentre os estudos que descreveram o curso no qual os universitários eram matriculados, sendo eles, a maioria da área de saúde, houve maior frequência para o curso de Nutrição. Os estudantes de nutrição estavam presentes em (n=7) dos estudos, seguidos pelos estudantes de Psicologia (n=5), Enfermagem (n=4), Educação Física (n=3), Medicina, (n=1), Fisioterapia(n=1), Letras (n=1), Comunicação (n=1), Filosofia (n=1), Direito (n=1), Biologia (n=1), Matemática (n=1), Engenharia (n=1), Arquitetura (n=1), Biomedicina (n=2), Farmácia (n=2), Fonoaudiologia (n=1). A idade dos universitários que participaram do estudo foi entre 18 a 53 anos.

Os instrumentos usados foram o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), Ferramenta de percepção de ortorexia nervosa (ORTO-15), Teste de Investigação Bulímica Edinburg (BITE), Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP). Observou-se o predomínio do questionário padronizado Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), sendo utilizado em 6 estudos.

Como mostrado no quadro 1, pode-se verificar alta frequência de comportamentos de risco para o desenvolvimento de TA. A alta frequência para o EAT-26 demonstram ser preocupante, o que evidencia a tendência atual de aumento da prevalência dos TA, mas principalmente mostra a propensão dos estudantes de Nutrição.

Os estudos analisados mostraram forte associação dos comportamentos de risco com os seguintes fatores: insatisfação com a imagem corporal, experiências alimentares inadequadas, cultura familiar, obsessão com a alimentação saudável, alteração de percepção da imagem, hábito alimentar inadequado, sexo feminino. Destes, o mais frequente fator de risco encontrado foi a insatisfação da imagem corporal.

Os transtornos alimentares no público universitário brasileiro

Entre universitários, a frequência de TA é alta visto que, no período em que estão na universidade passam por mudanças como intensas alterações biológicas, instabilidade psicossocial, adoção de novos comportamentos e o distanciamento dos familiares podem

tornar os universitários um grupo vulnerável a circunstâncias que colocam em risco sua saúde ¹².

O alto frequência de comportamentos de risco para anorexia nervosa segundo o teste de atitudes alimentares (EAT-26) encontrado nos universitários é um dado preocupante, que evidencia a tendência atual de aumento no TA ¹³.

A AN caracteriza-se principalmente pela restrição da ingestão calórica, com medo intenso de engordar ou comportamentos que venham a interferir no ganho de peso, e insatisfação na percepção da sua forma corporal e do seu peso. O indivíduo tende a manter o seu peso corporal abaixo do que se considera normal ¹⁴.

A AN pode ser dividida em tipo restritivo e tipo purgativo, no subtipo restritivo, o baixo peso é obtido e mantido por meio de dietas, jejuns e excessivos, exercícios físico e, no tipo purgativo, o indivíduo, além de fazer dietas e/ou jejuns, e/ou excessivos exercícios físicos, também mostra, no episódio atual, condutas compulsões periódicas e purgações como vômitos autoinduzidos, uso de laxantes, diuréticos e/ou enemas ¹⁵. De acordo com a American Psychiatric Association ¹⁴ a prevalência desse TA é de 0,4% entre o gênero feminino.

A alimentação é bastante irregular e não contabiliza os nutrientes necessários para que haja um bom desenvolvimento corporal. Dessa maneira, alimentos ricos em carboidratos e açúcares são evitados pelos portadores de AN ¹⁶.

O Eating Attitudes Test (EAT-26), teste de atitudes alimentares, é um instrumento que possui caráter indicativo de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentar, principalmente para avaliar a presença de comportamentos anoréxico ¹⁷.

Na pesquisa de Reis *et al.* ⁸, a taxa de prevalência foi de 4% com alto risco para o transtorno alimentar, conforme escala EAT-26. Um outro estudo com 119 universitários de Nutrição, Psicologia e Educação Física, encontraram prevalência de 24,4% segundo o EAT - 26 ¹⁰.

Uma outra pesquisa realizado com universitárias dos cursos da área da saúde nas cinco regiões brasileiras, usando o Teste de atitudes alimentares (EAT-26), encontrou 23,7% a 30,1% de ocorrência de comportamento de risco para transtornos alimentares ¹⁸.

Estudo realizado com universitárias do curso de Nutrição, identificou que, a frequência de comportamento de risco para anorexia nervosa de acordo com o questionário EAT-26 foi de 32,7% ³. Na amostra de Silva *et al.* ¹⁹, também utilizando o questionário EAT-26, foi identificado que 21,7% das estudantes de nutrição apresentavam alto risco para AN.

A BN se caracteriza por episódios frequentes de uma grande ingestão de alimentos e sensação da perda de controle, seguidos por medida compensatória como vômito auto induzido ou uso indevido de laxantes, diuréticos ou outros medicamentos. Esses sintomas devem acontecer no mínimo uma vez por semana, durante três meses.^{14,20} A prevalência de BN é cerca de 1,0 a 1,5%.¹⁴

Pacientes com BN procuram “sanar” um problema emocional por meio da adoção de estratégias imperativas de emagrecimento e, nesse sentido, desenvolvem atitudes radicais que se baseiam na ideia de que estar magra é um dos caminhos mais curtos para conseguir a felicidade. Acreditam, erroneamente, que ter o controle de suas medidas irá proporcionar uma condição de segurança emocional²⁰. A quantidade de calorias consumidas por episódio pode variar, embora em média varie entre 2 mil a 5 mil calorias²¹.

O teste de investigação bulímica de edimburgo (BITE) é o instrumento que utilizado para avaliar comportamentos bulímicos, como consumo excessivo de alimentos, vômitos autoinduzidos, jejum, dieta, uso de anorexígenos, laxantes e diuréticos²².

Cenci, Perez e Vasconcelos²³, verificando comportamento bulímico de universitárias brasileiras em Florianópolis, encontraram uma prevalência de sintomas de BN de 3,6% por meio de Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo (BITE), apontando a associação do comportamento bulímico entre as jovens universitárias com a insatisfação da imagem corporal, independente da idade, da renda per capita mensal e das escolaridades dos pais das acadêmicas.

No mesmo ano Bosi, Uchimura e Luiz²⁴ avaliando 175 universitárias de psicologia de uma universidade no Rio de Janeiro encontraram 5% com sintomas de BN, segundo o BITE. Outro estudo que analisou 214 universitárias de vários cursos de uma universidade em Santa Catarina, foi encontrado 9,8% de estudantes com risco para o desenvolvimento de BN segundo o BITE²².

A compulsão alimentar, característica da BN, ocorre quando a dieta rigorosa e extrema autoimposta é interrompida pelo consumo de alimentos que possuem elevadas calorias como os sorvetes, biscoitos recheados, balas, salgadinhos e se perde o controle da situação, acarretando sentimentos de incapacidade, e a punição vem com os vômitos provocados para que haja uma falsa sensação de alívio imediato²⁰.

No que se refere ao TCAP, sua principal característica é a compulsão alimentar sem qualquer indício de comportamento compensatório para evitar o ganho de peso, como os descritos na BN e na AN. Um episódio de compulsão alimentar se caracteriza pela ingestão de grande quantidade de alimentos, em um curto período de tempo, associado a uma sensação da

perda de controle. O diagnóstico é dado quando os episódios ocorrem de forma frequente, pelo menos uma vez por semana durante três meses¹⁴.

O instrumento utilizado para avaliação da compulsão alimentar é a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP)⁹.

Em pesquisa realizada com estudantes universitárias de uma instituição privada, através da escala de compulsão alimentar periódica, usada para a identificar pessoas que possuem risco para TCAP, 18,1% das universitárias apresentaram compulsão alimentar⁹.

As principais causas para esse transtorno são as decepções amorosas, frustração emocional ou perda de alguém querido. Como estratégia, essas pessoas usam a comida para ocupar o vazio emocional. E para esses indivíduos a comida traz, sentimento de prazer e euforia, como se fosse um presente, um sinônimo de felicidade um sinônimo de felicidade²⁵.

Outro TA que emergiu nos últimos anos foi a ortorexia. Que possui etiologia grega, derivada das palavras “orthos”, que significa correto, e “orexis”, que significa apetite²⁶. Sendo caracteriza por uma obsessão patológica por alimentos livre de herbicidas, pesticidas e substâncias artificiais, o que causa restrições importantes na dieta²⁷, elegendo apenas os alimentos “saudáveis, benéficos ou puros”²⁸.

O instrumento utilizado para verificar comportamento de risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa é o questionário Orto-15, traduzido e adaptado para população brasileira²⁹.

No estudo realizado em uma universidade em São Paulo com uma amostra composta por 150 universitárias de nutrição identificou 88,7% de estudantes com risco para desenvolvimento ON, segundo o Orto-15. O resultado encontrado sugere que o comportamento ortoréxico está associado à obsessão pela alimentação saudável, e não, necessariamente, à preocupação excessiva com a imagem corporal e o estado nutricional²⁹.

O diagnóstico para esse comportamento é de difícil conclusão e ocorre muitas vezes de forma tardia, pois os indivíduos afetados acreditam que seu padrão de vida é exemplar e demoram a perceber que estão sofrendo de um comportamento irregular³⁰.

Conclusões

Pode-se concluir que os resultados obtidos neste estudo para risco de transtornos alimentares entre universitários são expressivos, uma vez que esses comportamentos podem

evoluir para síndromes completas de transtornos alimentares. A prevenção dos transtornos alimentares, inclusive por meio da identificação precoce de fatores de risco, devem ser reconsiderados, uma vez que há um aumento na incidência, além dos prejuízos à saúde.

Referências

1. Oliveira-Cardoso ÉA, Santos MA. Avaliação psicológica de pacientes com anorexia e bulimia nervosas: indicadores do Método de Rorschach . *Fractal, Rev. Psicol.* 2012 abril; 24 (1):159-174.
2. Alves D , Pinto M , Alves S , *et al.* Cultura e imagem corporal . *Motri.* 2009 ; 5 (1) : 1-20.
3. Reis AS, Soares LP. Estudantes de Nutrição Apresentam Risco para Transtornos Alimentares . *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* . 2017; 21(4):281-290 .
4. Almeida SGA .Influência da imagem corporal como causa de transtornos alimentares em adolescentes escolares de uma escola da rede particular de Brasília. *Ensaio e Ciência: Ciência Biológicas, Agrárias e da Saúde* . 2012 ; 16(6) :104-117.
5. Maia RGL , Fiorio BC , Almeida , JZ *et al.* Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar em estudantes do curso de graduação em nutrição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação , nutrição & saúde.*2018;13(1) :135-145.
6. Pires R , Pinto J , Santos S, *et al.* Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. *Revista de Medicina* , 2010; 89(2): 115-123.
7. Liao Y , Liu T , Cheng Y, *et al* . Changes in eating attitudes, eating disorders and body weight in Chinese medical university students. *Int J Soc Psychiatry.* 2013; 59 (6): 578-585.
8. Reis JA, Silva Junior CRS , Pinho L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. *Revista Gaúcha Enfermagem* . 2014 ; 35 (2) :73-78 .

9. Vitolo MR, Bortolini GA, Horta RL. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul . 2006, 28, (1): 20-26.
- 10 . Caram ALA , Lazarine IF. Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada. J Health Sci Inst . 2013,31(1):71-74.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010;8(1):102-106.
12. Vieira VCR , Priore SE , Ribeiro SMR , *et al.* Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. Rev. Nutr. 2002 ; 15(3): 273-282.
13. Bosco SMD, Penz LR , Vieira JMM. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. Scientia Medica. 2008;18(3):124-128.
14. American Psychiatric Association(APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-V) . 5th ed. Arlington: APPI; 2013.
15. Farah MHS, Mate CH. Uma discussão sobre as práticas de anorexia e bulimia como estéticas de existência. Educação & Pesquisa, São Paulo, Fe-Usp, 2015; 41(4): 893-898.
16. Campos JGSC , Haack A. Anorexia e bulimia: aspectos clínicos e drogas habitualmente usadas no seu tratamento medicamentoso. Ciências da Saúde.2012; 23(3): 253-262.
17. Magalhães VC, Mendonça GAS . Transtornos alimentares em universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopreenchíveis. Rev. bras. epidemiol. 2005 ; 8(3): 236-245.
18. Alvarenga MS, Scagliusi FB , Philippi ST. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. Rev. psiquiatr. clín. 2011 ; 38(1): 03-07.

19. Silva JD, Silva ABJ, Oliveira AVK *et al.* Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciênc. saúde coletiva* . 2012 ;17(12): 3399-3406.
20. Abreu CN de, Cangelli Filho, R . Anorexia nervosa e bulimia nervosa: abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. *Archives of Clinical Psychiatry* . 2004. (São Paulo), 31(4): 177-183. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832004000400010>.
21. Jordan J , McIntosh VV , Carter JD *et al.* Bulimia nervosa-nonpurging subtype: Closer to the bulimia nervosa-purging subtype or to binge eating disorder ?*International Journal of Eating Disorders*.2014; 47(3): 231-238.
22. Pereira LNG, Trevisol FS, Quevedo J *et al.* Eating disorders among health science students at a university in southern Brazil. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul* . 2011 ; 33(1): 14-19.
23. Cenci M , Peres KG , Vasconcelos FAG . Prevalência de comportamento bulímico e fatores associados em universitárias. *Rev. psiquiatr. Clínica* , 2009; 36(3): 83-88.
24. Bosi MLM , Uchimura KY, Luiz RR . Eating behavior and body image among psychology students. *J. bras. psiquiat.* 2009 ; 58(3):150-155.
25. Oliveira GA , Fonseca PN . A compulsão alimentar na recepção dos profissionais de saúde. *Psicol. hosp, São Paulo* ,2006 , 4; (2): 1-18.
26. Bressa NRM , Constanza P .Transtornos alimentares modernos: uma comparação entre ortorexia e vigorexia. *Revista UNINGÁ Review* , Paraná, 2015,23, (3):25-30.
27. Ribeiro PC , Oliveira RBP. Culto ao Corpo: beleza ou doença? *Adolesc. Saúde. Rio de Janeiro*, 2011, 8;(3): 63-69.
28. Lopes MR , Kirsten VR . Comportamentos de ortorexia nervosa em mulheres jovens. *Ciências da Saúde. Santa Maria* ,2009,10;(1):97-105.

29. Souza QJOV, Rodrigues AM. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, 2014,63; (3): 200-204.

30. Marchi PDE , Baratto I. Prevalência de ortorexia nervosa em acadêmicos do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior no sudoeste do Paraná. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo.2018, 12;(74) :699-706.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento da literatura atual mostraram altos percentuais de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentar em universitários. A variação dos fatores associados justifica-se pelos objetivos específicos de cada pesquisa e também pelos instrumentos usados. Verificou-se também que a frequência de alunas com algum fator de risco para transtornos alimentares foi maior entre as estudantes do curso de nutrição, sugerindo que estas convivem em um ambiente mais favorável ao desenvolvimento destes transtornos.

Portanto, mais investigações sobre esta temática são necessárias, já que os resultados obtidos agora evidenciam que nas populações de jovens universitários brasileiros esses TA podem configurar um problema de elevadas proporções com potenciais riscos à saúde.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. N.; CANGELLI FILHO, R. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 177-183, 2004.
- ALMEIDA, S.G.A Influência da imagem corporal como causa de transtornos alimentares em adolescentes escolares de uma escola da rede particular de Brasília. **Ensaio e Ciência: Ciência Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Anhanguera, v. 16, n.6, p.104-117, 2012.
- ALVARENGA, M. dos S ; SCAGLIUSI, F. B; PHILIPPI, S. Tucunduva . Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. **Revista de Psiquiatria Clínica.**, São Paulo , v. 38, n. 1, p. 03-07, 2011 .
- ALVES, D. *et al* . Cultura e imagem corporal. **Motri.**, Santa Maria da Feira, v. 5, n. 1, p.1-20, jan. 2009.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. DSM-5. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.
- BOSCO, S. M. D.; PENZ, L. R.; VIEIRA, J.M.M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Scientia Medica.**, Porto Alegre, v.18; n.3, p.124-128 , 2008.
- BOSI, M.L. M.; UCHIMURA, K. Y.; LUIZ, R. R. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Psicologia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 58 , n. 3 ,p. 150-155 ,2009.
- BRESSA , N , R, M.; CONSTANZA , P .Transtornos alimentares modernos: uma comparação entre ortorexia e vigorexia. **Revista UNINGÁ Review**, Paraná, v.23, n.3, p.25-30.jul – set, 2015.
- CAMPOS, J . G. S. C.; HAACK, A. Anorexia e bulimia: aspectos clínicos e drogas habitualmente usadas no seu tratamento medicamentoso. **Ciências da Saúde**, Brasília, v. 23, n.3, 253-262, 2012.
- CARAM, A. L. A, LAZARINE, I.F. Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v.31, n.1, p.71-74, 2013.
- CENCI, M; PERES, K.G; VASCONCELOS, F. A. G . Prevalência de comportamento bulímico e fatores associados em universitárias. **Revista de Psiquiatria clínica.**, São Paulo , v. 36, n. 3, p. 83-88, 2009 .
- FARAH, M. H. S; MATE,C. H. Uma discussão sobre as práticas de anorexia e bulimia como estéticas de existência. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, Fe-Usp, v. 41, n. 4, p. 893-898, 2015.

JORDAN, J. *et al.* Bulimia nervosa-nonpurging subtype: Closer to the bulimia nervosa-purging subtype or to binge eating disorder? **International Journal of Eating Disorders**, Washington, v. 47, n. 3, p. 231-238, 2014.

LIAO, Y *et al.* Changes in eating attitudes, eating disorders and body weight in Chinese medical university students. **Psychiatry International Journal of Social Psychiatry**, Washington , v.59, n.6, p. 578-585,2013.

LOPES, M .R ; KIRSTEN ,V . R. Comportamentos de ortorexia nervosa em mulheres jovens. **Ciências da Saúde**. Santa Maria ,v.10,n.1, p.97-105, 2009.

MAGALHÃES,V.C; MENDONÇA, G.A.S. Transtornos alimentares em universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopreenchíveis . **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 8, n. 3, p. 236-245, Sept. 2005..

MAIA ,G.R *et al.* Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar em estudantes do curso de graduação em nutrição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Ceará, Brasil. **Demetra : alimentação, nutrição & saúde**, Rio de Janeiro, v,13,n.1, p. 135-145,2018.

MARCHI, P DE; BARATTO, I. Prevalência de ortorexia nervosa em acadêmicos do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior no sudoeste do Paraná. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.12. n.74. p.699-706, 2018.

OLIVEIRA-CARDOSO, É. A; SANTOS, M. A. dos. Avaliação psicológica de pacientes com anorexia e bulimia nervosas: indicadores do Método de Rorschach. **Fractal, Revista de Psicologia** , Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, p. 159-174, Apr. 2012 .

OLIVERA,G.A de; FONSECA, P.N.da. A compulsão alimentar na recepção dos profissionais de saúde. **Psicol. hosp**, São Paulo , v. 4, n. 2, p. 1-18, ago. 2006.

PEREIRA, L. do . N .G *et al.* . Eating disorders among health science students at a university in southern Brazil. **Revista de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul , Porto Alegre , v. 33, n. 1, p. 14-19, 2011 .

PIRES, R *et al.* Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. **Revista de Medicina**, v. 89, n. 2, p. 115-123, 2010.

REIS, A. S.; SOARES, L. P. Estudantes de Nutrição Apresentam Risco para Transtornos Alimentares . **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 21, n .4, p 281-290 , 2017.

REIS , J. A; SILVA JUNIOR, C.R.S; PINHO, L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.35,n.2,p.73-78,2014.

RIBEIRO , P.C ; OLIVEIRA, R.B. P. Culto ao Corpo: beleza ou doença? **Adolesc. Saúde.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 63-69, 2011.

SILVA, J. D *et al.* Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.12, p.3399-3406, 2012.

SOUZA, M. T.,; SILVA, M. D.,; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** ,São Paulo, v.8,n.1,p.102-106,2010.

SOUZA, Q. J. O. V; RODRIGUES, A. M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 200-204, 2014.

VIEIRA, V.C.R *et al.* . Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 15, n. 3, p. 273-282, Sept. 2002 .

VITOLO, M. R; BORTOLINI, G. A; HORTA, R. L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre , v. 28, n. 1, p. 20-26, Apr. 2006 .

ANEXO A- Normas da Revista

Revista Saúde em Debate

Instruções aos autores

ATUALIZADAS EM MARÇO DE 2019

ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL

A revista ‘Saúde em Debate’ , criada em 1976, é uma publicação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) que tem como objetivo divulgar estudos, pesquisas e reflexões que contribuam para o debate no campo da saúde coletiva, em especial os que tratem de temas relacionados com a política, o planejamento, a gestão, o trabalho e a avaliação em saúde. Valorizamos os estudos feitos a partir de diferentes abordagens teórico-metodológicas e com a contribuição de distintos ramos das ciências.

A periodicidade da revista é trimestral, e, a critério dos editores, são publicados números especiais que seguem o mesmo processo de submissão e avaliação dos números regulares.

A ‘Saúde em Debate’ aceita trabalhos originais e inéditos que apórtiem contribuições relevantes para o conhecimento científico acumulado na área.

Os trabalhos submetidos à revista são de total e exclusiva responsabilidade dos autores e não podem ser apresentados simultaneamente a outro periódico, na íntegra ou parcialmente.

Em caso de aprovação e publicação do trabalho no periódico, os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade da revista, que adota a Licença Creative Commons CC-BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos estão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

A ‘Saúde em Debate’ não cobra taxas dos autores para a submissão ou para a publicação de trabalhos, mas, caso o artigo seja aprovado para editoração, fica sob a responsabilidade dos

autores a revisão de línguas (obrigatória) e a tradução do artigo para a língua inglesa (opcional), com base em uma lista de revisores e tradutores indicados pela revista.

A revista conta com um Conselho Editorial que contribui para a definição de sua política editorial. Seus membros integram o Comitê Editorial e/ou o banco de pareceristas em suas áreas específicas.

Antes de serem enviados para avaliação pelos pares, os artigos submetidos à revista ‘Saúde em Debate’ passam por *softwares* detectores de plágio, Plagiarisma e Copyspider. Assim, é possível que os autores sejam questionados sobre informações identificadas pela ferramenta para que garantam a originalidade dos manuscritos, referenciando todas as fontes de pesquisa utilizadas. O plágio é um comportamento editorial inaceitável, dessa forma, caso seja comprovada sua existência, os autores envolvidos não poderão submeter novos artigos para a revista.

NOTA: A produção editorial do Cebes é resultado de apoios institucionais e individuais . A sua colaboração para que a revista ‘Saúde em Debate’ continue sendo um espaço democrático de divulgação de conhecimentos críticos no campo da saúde se dará por meio da associação dos autores ao Cebes. Para se associar, entre no *site* <http://www.cebes.org.br>.

ORIENTAÇÕES PARA A PREPARAÇÃO E SUBMISSÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos devem ser submetidos pelo *site*: revista.saudeemdebate.org.br. Após seu cadastramento, o autor responsável pela submissão criará seu *login* e senha, para o acompanhamento do trâmite.

Modalidades de textos aceitos para publicação

1. **Artigo original:** resultado de investigação empírica que possa ser generalizado ou replicado. O texto deve conter no máximo 6.000 palavras.
2. **Ensaio:** análise crítica sobre tema específico de relevância e interesse para a conjuntura das políticas de saúde brasileira e/ou internacional. O texto deve conter no máximo 7.000 palavras.
3. **Revisão sistemática ou integrativa:** revisões críticas da literatura sobre tema atual da saúde. A revisão sistemática sintetiza rigorosamente pesquisas relacionadas com uma

questão. A integrativa fornece informações mais amplas sobre o assunto. O texto deve conter no máximo 8.000 palavras.

4. **Artigo de opinião:** exclusivo para autores convidados pelo Comitê Editorial, com tamanho máximo de 7.000 palavras. Neste formato, não são exigidos resumo e *abstract*.
5. **Relato de experiência:** descrição de experiências acadêmicas, assistenciais ou de extensão, com até 5.000 palavras que aportem contribuições significativas para a área.
6. **Resenha:** resenhas de livros de interesse para a área da saúde coletiva, a critério do Comitê Editorial. Os textos deverão apresentar uma visão geral do conteúdo da obra, de seus pressupostos teóricos e do público a que se dirige, com tamanho de até 1.200 palavras. A capa em alta resolução deve ser enviada pelo sistema da revista.
7. **Documento e depoimento:** trabalhos referentes a temas de interesse histórico ou conjuntural, a critério do Comitê Editorial.

Importante: em todos os casos, o número máximo de palavras inclui o corpo do artigo e as referências. Não inclui título, resumo, palavras-chave, tabelas, quadros, figuras e gráficos.

Preparação e submissão do texto

O texto pode ser escrito em português, espanhol ou inglês. Deve ser digitado no programa Microsoft® Word ou compatível, gravado em formato doc ou docx, para ser anexado no campo correspondente do formulário de submissão. Não deve conter qualquer informação que possibilite identificar os autores ou instituições a que se vinculem.

Digitar em folha padrão A4 (210X297mm), margem de 2,5 cm em cada um dos quatro lados, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5.

O texto deve conter:

Título: que expresse clara e sucintamente o conteúdo do texto, contendo, no máximo, 15 palavras. O título deve ser escrito em negrito, apenas com iniciais maiúsculas para nomes próprios. O texto em português e espanhol deve ter título na língua original e em inglês. O texto em inglês deve ter título em inglês e português.

Resumo: em português e inglês ou em espanhol e inglês com, no máximo 200 palavras, no qual fiquem claros os objetivos, o método empregado e as principais conclusões do trabalho. Deve ser não estruturado, sem empregar tópicos (introdução, métodos, resultados etc.), citações ou siglas, à exceção de abreviaturas reconhecidas internacionalmente.

Palavras-chave: ao final do resumo, incluir de três a cinco palavras-chave, separadas por ponto (apenas a primeira inicial maiúscula), utilizando os termos apresentados no vocabulário estruturado (DeCS), disponíveis em: www.decs.bvs.br.

Registro de ensaios clínicos: a ‘Saúde em Debate’ apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo, assim, sua importância para o registro e divulgação internacional de informações sobre ensaios clínicos. Nesse sentido, as pesquisas clínicas devem conter o número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis em: <http://www.icmje.org>. Nestes casos, o número de identificação deverá constar ao final do resumo.

Ética em pesquisas envolvendo seres humanos: a publicação de artigos com resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na [Declaração de Helsinki](#), de 1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 e 2008, da Associação Médica Mundial; além de atender às legislações específicas do país no qual a pesquisa foi realizada, quando houver. Os Artigos com pesquisas que envolveram seres humanos deverão deixar claro, na seção de material e métodos, o cumprimento dos princípios éticos e encaminhar declaração de responsabilidade no ato de submissão.

Respeita-se o estilo e a criatividade dos autores para a composição do texto, no entanto, este deve contemplar elementos convencionais, como:

Introdução: com definição clara do problema investigado, justificativa e objetivos;

Material e métodos: descritos de forma objetiva e clara, permitindo a reprodutibilidade da pesquisa. Caso ela envolva seres humanos, deve ficar registrado o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);

Resultados e discussão: podem ser apresentados juntos ou em itens separados;

Conclusões ou considerações finais: que depende do tipo de pesquisa realizada;

Referências: devem constar somente autores citados no texto e seguir os Requisitos Uniformes de Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas, do ICMJE, utilizados para a preparação de referências (conhecidos como ‘Estilo de Vancouver’). Para maiores esclarecimentos, recomendamos consultar o [Manual de Normalização de Referências](#) elaborado pela editoria do Cebes.

OBSERVAÇÕES

A revista não utiliza sublinhados e negritos como grifo. Utilizar aspas simples para chamar a atenção de expressões ou títulos de obras. Exemplos: ‘porta de entrada’; ‘Saúde em Debate’. Palavras em outros idiomas devem ser escritas em itálico, com exceção de nomes próprios.

Evitar o uso de iniciais maiúsculas no texto, com exceção das absolutamente necessárias.

Depoimentos de sujeitos deverão ser apresentados em itálico e entre aspas duplas no corpo do texto (se menores que três linhas). Se forem maiores que três linhas, devem ser escritos em itálico, sem aspas, destacados do texto, com recuo de 4 cm, espaço simples e fonte 11.

Não utilizar notas de rodapé no texto. As marcações de notas de rodapé, quando absolutamente indispensáveis, deverão ser sobrescritas e sequenciais.

Evitar repetições de dados ou informações nas diferentes partes que compõem o texto.

Figuras, gráficos, quadros e tabelas devem estar em alta resolução, em preto e branco ou escala de cinza e submetidos em arquivos separados do texto, um a um, seguindo a ordem que aparecem no estudo (devem ser numerados e conter título e fonte). No texto, apenas identificar o local onde devem ser inseridos. O número de figuras, gráficos, quadros ou tabelas deverá ser, no máximo, de cinco por texto. O arquivo deve ser editável (não retirado de outros arquivos) e, quando se tratar de imagens (fotografias, desenhos etc.), deve estar em alta resolução com no mínimo 300 DPI.

Em caso de uso de fotos, os sujeitos não podem ser identificados, a menos que autorizem, por escrito, para fins de divulgação científica.

Informações sobre os autores

A revista aceita, no máximo, sete autores por artigo. As informações devem ser incluídas apenas no formulário de submissão, contendo: nome completo, nome abreviado para citações bibliográficas, instituições de vínculo com até três hierarquias, código ORCID ID (Open Researcher and Contributor ID) e *e-mail*.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Todo original recebido pela revista ‘Saúde em Debate’ é submetido à análise prévia . Os trabalhos não conformes às normas de publicação da revista são devolvidos aos autores para adequação e nova submissão.

Uma vez cumpridas integralmente as normas da revista, os originais são apreciados pelo Comitê Editorial, composto pelo editor-chefe e por editores associados, que avalia a originalidade, abrangência, atualidade e atendimento à política editorial da revista. Os trabalhos recomendados pelo Comitê serão avaliados por, no mínimo, dois pareceristas, indicados de acordo com o tema do trabalho e sua *expertise*, que poderão aprovar, recusar e/ou fazer recomendações de alterações aos autores.

A avaliação é feita pelo método duplo -cego, isto é, os nomes dos autores e dos pareceristas são omitidos durante todo o processo de avaliação. Caso haja divergência de pareceres, o trabalho será encaminhado a um terceiro parecerista. Da mesma forma, o Comitê Editorial pode, a seu critério, emitir um terceiro parecer. Cabe aos pareceristas recomendar a aceitação, recusa ou reformulação dos trabalhos. No caso de solicitação de reformulação, os autores devem devolver o trabalho revisado dentro do prazo estipulado. Não havendo manifestação dos autores no prazo definido, o trabalho será excluído do sistema.

O Comitê Editorial possui plena autoridade para decidir sobre a aceitação final do trabalho, bem como sobre as alterações efetuadas.

Não serão admitidos acréscimos ou modificações depois da aprovação final do trabalho. Eventuais sugestões de modificações de estrutura ou de conteúdo por parte da editoria da revista serão previamente acordadas com os autores por meio de comunicação por *e-mail*.

A versão diagramada (prova de prelo) será enviada, por *e-mail*, ao autor responsável pela correspondência para revisão final, que deverá devolver no prazo estipulado.

Informações complementares (devem ser encaminhadas em arquivo separado)

a) Conflito de interesses. Os trabalhos encaminhados para publicação devem conter informação sobre a existência de algum tipo de conflito de interesses. Os conflitos de interesses financeiros, por exemplo, não estão relacionados apenas com o financiamento direto da pesquisa, mas também com o próprio vínculo empregatício. Caso não haja conflito, apenas a informação “*Declaro que não houve conflito de interesses na concepção deste trabalho*” será suficiente.

b) Colaboradores. Devem ser especificadas as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo. Segundo o critério de autoria do ICMJE, os autores devem contemplar as seguintes condições: 1) contribuir substancialmente para a concepção e o planejamento ou para a análise e a interpretação dos dados; 2) contribuir significativamente na elaboração do rascunho ou revisão crítica do conteúdo; e 3) participar da aprovação da versão final do manuscrito.

c) Agradecimentos. (Opcional).

OS DOCUMENTOS RELACIONADOS A SEGUIR DEVEM SER DIGITALIZADOS E ENVIADOS PELO SISTEMA DA REVISTA NO MOMENTO DO CADASTRO DO ARTIGO.**1. Declaração de responsabilidade e cessão de direitos autorais**

Todos os autores e coautores devem preencher e assinar as declarações conforme modelo disponível [aqui](#).

2. Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

No caso de pesquisas que envolvam seres humanos, realizadas no Brasil, nos termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, enviar documento de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o trabalho foi realizado. No caso de instituições que não disponham de um CEP, deverá ser apresentado o documento do CEP pelo qual ela foi aprovada. Pesquisas realizadas em outros países, anexar declaração indicando o cumprimento integral dos princípios éticos e das legislações específicas.

DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA A SER ENVIADA APÓS A APROVAÇÃO DO ARTIGO

1. Declaração de revisão ortográfica e gramatical

Os artigos aprovados deverão passar por revisão ortográfica e gramatical feita por profissional qualificado, com base em uma lista de revisores indicados pela revista. O artigo revisado deve vir acompanhado de declaração do revisor.

2. Declaração de tradução

Os artigos aprovados poderão ser traduzidos para o inglês a critério dos autores. Neste caso, a tradução será feita por profissional qualificado, com base em uma lista de tradutores indicados pela revista. O artigo traduzido deve vir acompanhado de declaração do tradutor.

Endereço para correspondência

Avenida Brasil, 4.036, sala 802

CEP 21040-361 – Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Tel.: (21) 3882-9140/9140

Fax: (21) 2260-3782

E-mail: revista@saudeemdebate.org.br

Artigo Original

Resultado de investigação empírica que possa ser generalizado ou replicado. O texto deve conter no máximo 6.000 palavras.

Ensaio

Análise crítica sobre tema específico de relevância e interesse para a conjuntura das políticas de saúde brasileira e/ou internacional. O texto deve conter no máximo 7.000 palavras.

Revisão

Revisões críticas da literatura sobre tema atual da saúde. A revisão sistemática sintetiza rigorosamente pesquisas relacionadas com uma questão. A integrativa fornece informações mais amplas sobre o assunto. O texto deve conter no máximo 8.000 palavras.

Artigo de Opinião

Exclusivo para autores convidados pelo Comitê Editorial, com tamanho máximo de 7.000 palavras. Neste formato, não são exigidos resumo e *abstract*.

Relato de Experiência

Descrição de experiências acadêmicas, assistenciais ou de extensão, com até 5.000 palavras que aporem contribuições significativas para a área.

Resenha

Resenhas de livros de interesse para a área da saúde coletiva , a critério do Comitê Editorial . Os textos deverão apresentar uma visão geral do conteúdo da obra , de seus pressupostos teóricos e do público a que se dirige , com tamanho de até 1.200 palavras. A capa em alta resolução deve ser enviada pelo sistema da revista.

Documento

Trabalhos referentes a temas de interesse histórico ou conjuntural, a critério do Comitê Editorial.

Depoimento

Trabalhos referentes a temas de interesse histórico ou conjuntural, a critério do Comitê Editorial.

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Política de Privacidade